

# Guia Ilustrado: Península de Yucatan, México.



**Fig. 1:** Mapa representativo das principais zonas arqueológicas Mayas na península de Yucatan. Em amarelo as principais estradas e em vermelho o caminho percorrido na viagem relatada (Fonte: <https://www.royalresorts.com/Includes/Images/guest-services/yucatan-map.jpg>).

Tenho dois grandes hobbies que são bastante complementares: a fotografia e viajar. Eles se complementam na medida em que não sei se prefiro viajar para poder tirar fotos de lugares exóticos ou tirar fotos para poder compartilhar lugares inesquecíveis. De qualquer forma, viajo bastante (tanto de férias quanto a trabalho, visto que sou pesquisador e vivo participando de congressos, expedições científicas e colaborações em todo o Brasil) e gosto de estudar muito bem o destino antes de partir. Por isso, resolvi fazer uma série de guias ilustrados (este é apenas o primeiro) com dicas, muitas fotos e sugestões de passeios, baseados em minhas próprias experiências.

**Luciano Matsumiya Thomazelli**

“Guia Ilustrado: Península de Yucatan, México”. **Thomazelli, L.M.**Portugues.free-ebooks.net (2014). É concedida a reprodução total ou parcial da obra e todas as imagens apenas para fins não comerciais, desde que citada a fonte e autoria. Todas as fotos são de autoria própria, podendo ser citada por **LucThomazelli**.

Palavras chave: Viagem, México, Yucatan, Maya, Pirâmides, Cancun.



#### **Sobre o autor:**

Luciano Matsumiya Thomazelli é biólogo formado pela Universidade de São Paulo (USP), possui mestrado em Microbiologia, doutorado em Biotecnologia e atualmente é Especialista em Laboratório e pesquisador do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

Contato: [lucthomazelli@hotmail.com](mailto:lucthomazelli@hotmail.com)

#### **Dedicatória**

À minha amada mãe e pai [in memorian] que desde cedo me fizeram descobrir a paixão por viagens e pela natureza.

Não sou do tipo a ficar em *hostels*, não tenho nada contra, muito pelo contrário, só não costumo frequentá-los por insistência de minha esposa que adora conforto e privacidade. Porém, faço questão de pagar um preço justo e por isso pesquiso muito na internet antes de fechar qualquer pacote. Um software que ajuda bastante na escolha da passagem aérea é o [Matrix Airfare Search \(ITAsoftware\)](#), disponível apenas em inglês, onde se encontra os melhores preços sem cobrar taxas. Importante ressaltar que você não consegue comprar as passagens, ele apenas indica as agências e voos com os menores preços e você tem que fechar a compra direto com a agência aérea. Já no caso da reserva de hotéis, recomendo o site [Booking.com](#). Praticamente todas as reservas, fiz por este site através de meu *smartfone*, lá no México.

A Península de Yucatan fica no sudeste do México e separa o Mar do Caribe do Golfo do México. É uma das regiões com maior concentração de sítios arqueológicos e pirâmides no planeta e é onde está situada a chamada Riviera Maya (**fig.1**). O povo Maya (civilização pré-colombiana) se estabeleceu por volta de 2000 A.C e continuou até a chegada dos espanhóis.

Rodamos quase mil quilômetros em busca das maiores pirâmides e principais sítios arqueológicos mayas, passando por 9 cidades e ficando em 6 diferentes hotéis num período de 10 dias.

A viagem começou no aeroporto internacional de Cancun. Eu já tinha feito a reserva de um carro e por isso foi bem tranquila a chegada. Bastou atravessar o estacionamento e encontramos a maioria das agências de locação de veículos. A carteira de motorista brasileira vale no México desde que esteja na data de validade. Não foi preciso visto na época, mas é sempre bom se informar no site da embaixada antes de planejar a viagem. Normalmente eu viajo com alguns dólares no bolso para emergências, porém dessa vez eu não queria pagar as taxas absurdas das casas de câmbio do aeroporto em São Paulo e viajei sem um centavo de dólar. Costumo sacar moeda local em caixas eletrônicos no aeroporto de destino que a taxa é bem menor, porém dessa vez meu cartão foi recusado nos dois únicos caixas que haviam e só não tive maiores problemas pois felizmente minha esposa conseguiu utilizar o dela. Nos outros caixas e lojas da cidade não tive mais problemas com o cartão. Cheguei no começo da tarde e fui direto para Piste (minha primeira parada), distante 200 Km. As rodovias são bem sinalizadas com placas enormes impossíveis de não enxergar.



**Fig.2:** Foto do primeiro hotel que nos hospedamos, [Hotel Chichen Itza, Pisté.](#)



**Fig.3:** Centro de Pisté, um monumento com símbolos maya e ao fundo uma antiga igreja, toda em pedra.

Para ir à Piste existem duas opções, a Rodovia 180 e 180D. Elas são paralelas porém a primeira é pedagiada com limite de 120 Km/h e a outra passa por dentro das cidadezinhas e tem limite de 60 Km/h. Optei pela pedagiada até porque eu não sabia que existia outra opção, pois as placas são todas indicando a Expressa. Usei meu celular como GPS para ajudar a encontrar os hotéis e não tive dificuldades no trajeto, pois a rodovia é excelente e muito bem conservada. Acho que valeu a pena pagar o pedágio que por sinal é uma *facada*. Chegamos em Piste no fim da tarde e ficamos hospedados no [Hotel Chichen Itza](#), penso que um dos maiores hotéis da região e com um custo/benefício muito bom (**fig.2**).

Tem uma bela recepção, piscina linda, estacionamento arborizado e está situado numa das avenidas principais, caminho obrigatório para quem pretende visitar o sítio arqueológico de mesmo nome que fica a poucos quilômetros do local. O hotel fica a duas quadras do centro e encostado a uma loja de conveniência muito comum no México, a rede *Oxxo*, e adivinha onde tomamos o café da manhã que não era incluso?

A cidade é bem simples e pequena (**fig.3**), mas o que me chamou a atenção foi o grande número de lojinhas de atacado de artesanatos típicos da região. Acredito que essas lojinhas vendiam para os próprios comerciantes locais que revendiam para o resto da região, pois foi o melhor preço que encontramos em toda a viagem. Praticamente todas as lojinhas vendiam o mesmo tipo de artigo (muitos crânios esculpidos em pedras ou de cerâmica, pequenas esculturas de deuses mayas e diversos artigos em pedra e madrepérola) mas cada qual com tipos diferentes. Achamos toda essa região do México bastante segura, com viaturas muito bem armadas presentes sempre em pontos estratégicos. Mesmo à noite, saímos para conhecer a cidade e jantar e não tivemos problemas. A cidade estava deserta assim como nosso hotel, acho que é o tipo de cidade de veraneio que só lota nos finais de semana. Os restaurantes maiores estavam todos fechados e acabamos comendo num botequim no meio da rua. Era nosso primeiro contato com a comida mexicana e a garçonete super atenciosa explicou prato por prato através de mimica, visto que não falávamos espanhol. O “restaurante”, ou melhor, a cozinha era simples mas os pratos bastante justos, deu para satisfazer. Conheci também a *manzanita*, um refrigerante típico à base de maçã, que acabou sendo a minha principal pedida daí em diante, isso quando eu não podia pedir cerveja, claro. Lá as cervejas *lagers* tinham o mesmo preço das *pilsens*, havia muitos tipos, uma melhor que a outra, mas a minha preferida era a *Modelo especial*, hmmm!



**Fig.4:** Zona Arqueológica de Chichen Itzá, pirâmide El Castillo ao fundo, Piste.



**Fig.5:** Pirâmide El Castillo, Piste.



No dia seguinte acordamos cedo, fizemos o check-out e fomos de mala e cuia (ainda bem que o carro era sedan) à [Zona Arqueológica de Chichen Itzá](#), uma das maiores e mais famosas do México. Todas as zonas arqueológicas são pagas, mas valem cada centavo.

Logo na entrada você se depara com a grande pirâmide El Castillo que situa-se no centro do que já foi um dia uma das maiores cidades mayas (**fig.4 e 5**). Além da pirâmide existe uma série de ruínas ao seu entorno, incluindo Las Monjas, Osario, o Templo dos Guerreiros, o Templo das Mil Colunas, El Caracol e um campo de pelota (**fig.6 e 7**).

As ruínas são interligadas por caminhos de terra batida, lotadas por ambulantes que vendem todo o tipo de suvenires, desde artesanato em pedra local até réplicas de resina chinesa das mais baratinhas. Se você disser que é brasileiro o preço pode cair pela metade, às vezes até para 1/3 do que pediriam para algum gringo.

O bom de caminhar sem guia e não fazer parte de um grupo de excursão é que podíamos apreciar tudo com calma e na ordem que quiséssemos. Como era uma das mais importantes e visitadas zonas arqueológicas, havia momentos em que alguns pontos eram invadidos por uma multidão de turistas, e logo em seguida tornava-se tranquilo e sereno.

Levamos quase o dia inteiro para percorrer os mais de cinco mil metros quadrados de parque. No final da tarde já famintos, comemos no restaurante do centro de visitantes que pelo naipe do local pensei que teria que deixar minhas calças para pagar a conta. Mas olhando o menu tinha opções para todos os gostos e nada muito exorbitante. Na verdade a comida no México é super barata. Como ainda iríamos conhecer um cenote resolvemos pedir um lanche com fritas. Foi um dos melhores lanches da minha vida, depois lendo uma revista descobrimos que ele tinha ganhado o prêmio de melhor hambúrguer no ranque do TripAdvisor.

Ainda no estacionamento do parque um homem me abordou oferecendo um cupom de desconto para entrar no cenote. Um policial viu meu interesse e fez questão de me ensinar o caminho, um pouco mais a frente uma viatura me parou e me escoltou até a entrada. Fiquei impressionado como eles tratam e se importam com os turistas, e graças ao cupom ainda tive 10% de desconto.



**Fig.6:** Templo das Mil Colunas, Zona Arqueológica de Chichen Itzá, Piste.



**Fig.7:** Templo El Caracol, Zona Arqueológica de Chichen Itzá, Piste.





**Fig.8:** Templo das Monjas, Zona Arqueológica de Chichen Itzá, Piste.



**Fig.9:** Cenote Ik Kill, Piste.



**Fig.10:** Interior do Cenote Ik Kill, Pisté.

Os cenotes (olhos d'água) considerados sagrados pelos povos mayas, são pequenos lagos incrustados no fundo de paredões de rochas graníticas. São águas límpidas, transparentes, de cores azuladas que serviam de reservatório. Nesse em especial (cenote Ik Kil), fizeram um túnel em seu entorno de forma a possibilitar o acesso à água, no qual é possível nadar e mergulhar. Um banho refrescante e revigorante numa região tão quente (fig. 9 e 10).

Já estava entardecendo e nem me sequei por completo e continuamos na estrada sentido Mérida, distante mais 115 Km. Logo na entrada da cidade havia uma batida policial e claro que fui parado (devo ter cara de traficante pois sempre sou parado!). Revistaram o carro e as malas por completo, pediram os meus documentos e do carro, checaram e desejaram boa viagem, e em nenhum momento notei sinal de hostilidade.

Mérida é a capital de Yucatan e a maior cidade desse estado. Por sorte meu GPS estava funcionando e ajudou a chegar ao [Maria del Carmen Hotel](#) (fig.11). Situado bem próximo ao centro histórico, um dos maiores das américas, menor apenas que da Cidade do México e de Havana em Cuba. Ótimo custo benefício, o café da manhã era incluso e o restaurante muito bom.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

